



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Dos Três Atrasos Assistenciais Para Compreensão Da Mortalidade Perinatal

Autores: LILIANA DE MEIRA LINS KASSAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); SAMIR BUAINAIN KASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS); TELMO HENRIQUE BARBOSA DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os atrasos assistenciais são essenciais para compreensão da mortalidade perinatal. O primeiro atraso é a demora da paciente e dos familiares na procura do serviço de saúde, o segundo é a demora da chegada ao serviço e o terceiro é o atraso no recebimento dos cuidados adequados. OBJETIVO: Analisar os três atrasos assistenciais para compreensão da mortalidade perinatal em um serviço de referência em Maceió. METODOLOGIA: Estudo coorte prospectivo de junho de 2015 a maio de 2016, com 1094 puérperas. As variáveis analisadas foram mortalidade perinatal, o primeiro, segundo e terceiro atraso assistencial através do preenchimento de um questionário. Realizou-se análise bivariada com nível de significância o valor de $p < 0,05$, com seus respectivos intervalos de confiança. RESULTADOS: Dentre as 1094 puérperas foram excluídas 43, pois estas abortaram. Assim, restaram 1051. A mortalidade perinatal detectada no estudo foi de 87,5 por 1000 nascidos vivos e mortos. Pacientes que tiveram o primeiro atraso assistencial o risco relativo foi de 1,6 (1,1-2,4) com $p < 0,05$. Já com relação ao segundo atraso o risco relativo foi de 1,5 (1,1-2,3) com $p < 0,05$. O terceiro atraso teve um risco relativo de 2,9 (2-4,3) com $p < 0,05$. CONCLUSÃO: O resultado alarmante da mortalidade perinatal reflete a grande carência assistencial. O terceiro atraso assistencial, que inclui serviços superlotados, com sistema logístico falho, com erros no pré-natal ou até mesmo a sua não realização, foi um grande fator contribuidor para este índice. Atrelado a isto o primeiro atraso composto pelo baixo nível socioeconômico e cultural, distância do serviço de saúde, e o segundo que está ligado ao tempo de viagem e ao escasso número de leitos também contribuíram para este resultado. Assim, percebe-se que todos esses atrasos assistenciais refletem o quão falho é o sistema de saúde e o número de mortes evitáveis com uma melhora da assistência.